



DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUPEBAS (PA)

Ramon José Pinheiro Souza¹

 <http://lattes.cnpq.br/1049532252726071>

 <https://orcid.org/0009-0004-4188-2537>

Fernando Monteiro Melo²

 <http://lattes.cnpq.br/7592034502018053>

 <https://orcid.org/0000-0001-5138-4970>

Resumo

O artigo aborda a migração dos indígenas Warao da Venezuela para o Brasil, focando em Parauapebas, Pará. A migração ocorre devido à crise na Venezuela, seguindo rotas complexas de transporte. A adaptação no Brasil envolve desafios legais e econômicos, apesar do apoio governamental. A pesquisa usa abordagem quali-quantitativa para entender os deslocamentos complexos, considerando fatores históricos e atores institucionais. Para isso, utilizou-se de dados da vigilância socioassistencial da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS-PA). Diante da crise migratória latino-americana, a análise dos Warao é crucial para compreender as questões sociais e políticas. Redes de parentesco são cruciais na escolha de locais durante a jornada. No Brasil, eles enfrentam barreiras culturais, linguísticas e recorrem a trabalhos informais. A presença dos Warao gera desafios para autoridades locais em atender suas necessidades específicas. O artigo se estrutura em analisar migrações teoricamente e explorar políticas públicas de abrigamento em Parauapebas, revelando as complexidades da adaptação e integração dos Warao no Brasil.

Palavras-chave: Warao; Descolamentos indígenas; Migração; Parauapebas.

INDIGENOUS DISPLACEMENT: THE WARAO IN PARAUPEBAS (PA)

Abstract:

The article addresses the migration of Warao indigenous people from Venezuela to Brazil, with a focus on Parauapebas, Pará. The migration is driven by the crisis in Venezuela, leading to complex transportation routes. Adaptation in Brazil involves legal and economic challenges, despite governmental support. The research employs a qualitative-quantitative approach to understand the intricate displacements, considering historical factors and institutional actors. Data from the social assistance surveillance of the Municipal Department of Social Assistance (SEMAS-PA) were utilized for this purpose. In the face of the Latin American migration crisis, analyzing the Warao is crucial to comprehend social and political issues. Kinship networks play a critical role in choosing locations during the journey. In Brazil, they face cultural and linguistic barriers, resorting to informal labor. The presence of the Warao presents challenges for local authorities in meeting their specific needs. The article is structured to theoretically

¹ Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Sociólogo da Prefeitura Municipal de Parauapebas (PA), atuando como técnico de nível superior de Vigilância Socioassistencial da SEMAS. Email. ramonjoseps@gmail.com

² Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Professor substituto do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Email. fernando.monteirogeo@gmail.com

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

analyze migrations and explore public shelter policies in Parauapebas, unveiling the complexities of the Warao's adaptation and integration in Brazil.

Keywords: Warao; Indigenous displacements; Migration; Parauapebas.

Introdução

Este artigo aborda a migração dos indígenas Warao da Venezuela para o Brasil, com foco no município de Parauapebas, situado no estado do Pará. A migração dos Warao para o Brasil ocorre em um contexto de crise política e econômica na Venezuela. A rota habitual engloba trajetos de barco, ônibus e caronas, sendo que a permanência em determinado local é influenciada pelas redes de parentesco e pelas condições de abrigo. No Brasil, eles enfrentam desafios na adaptação, incluindo questões legais como o trabalho infantil, além de dificuldades econômicas, mesmo com o suporte governamental.

A pesquisa que adotou uma abordagem quali-quantitativa visando compreender as peculiaridades desses deslocamentos e suas dinâmicas. Para isso, fez-se uso dos dados da vigilância socioassistencial da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS-PA). Explica-se a escolha de uma abordagem quali-quantitativa, destacando como essa abordagem permite uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno em estudo. Tendo em vista que, na temática apresentada, esta metodologia é particularmente útil quando o fenômeno em questão possui várias dimensões, nuances e complexidades que não podem ser plenamente abordadas apenas por uma abordagem isolada. A pesquisa baseia-se em critérios que englobam fatores históricos, ambientais e normativos, além de considerar os atores institucionais envolvidos. Em um contexto em que a migração venezuelana se tornou um dos principais fluxos migratórios da América Latina, a análise da migração dos Warao desvela-se fundamental para a compreensão das questões sociais e políticas entrelaçadas nesse processo migratório.

Nesse cenário, as redes de parentesco desempenham um papel crucial na definição dos locais de permanência e apoio durante a jornada migratória. Ao chegarem ao Brasil, os Warao se confrontam com realidades diversas das que estavam habituados em seu país de origem, enfrentando barreiras linguísticas, culturais e institucionais. Isso os leva a buscar meios de subsistência em um contexto urbano, muitas vezes precário. O trabalho informal, como a coleta e a mendicância nos semáforos, transforma-se em uma estratégia de sobrevivência para essas comunidades. Entretanto, a presença dos Warao em cidades brasileiras também desencadeia questionamentos e conflitos. As autoridades locais e os agentes institucionais frequentemente deparam-se com desafios ao compreender as peculiaridades e necessidades desse grupo étnico. As políticas públicas nem sempre atendem às demandas específicas dos Warao, gerando conflitos no que diz respeito ao trabalho infantil e ao acesso a serviços essenciais.

A estrutura do artigo pauta-se em dois eixos de discussão: i) a análise da questão das migrações e deslocamentos em contextos teóricos, buscando compreender as discussões que permeiam essa problemática; ii) voltado para a compreensão das particularidades locais, realiza-se uma análise das políticas públicas de abrigamento destinadas aos indígenas Warao em Parauapebas.

Migrações e deslocamentos: elementos teóricos

As migrações, que abrangem a habilidade ou vontade de determinados grupos de pessoas se deslocarem de um local para outro, possuem uma ligação direta com a evolução da humanidade (RESSTEL, 2015). Ao focar a importância das movimentações na constituição de comunidades, Marcel (1944) cunhou o conceito de "homo viator", ao sugerir que, após o desenvolvimento das faculdades mentais que deram origem ao homo sapiens, o impulso de migrar esteve intrinsecamente ligado ao próprio processo de humanização dos homínídeos. Essa perspectiva se assemelha à afirmação de Rouanet (1993), que sugere que a essência do ser humano é a jornada, mesmo que esses deslocamentos sejam breves e ágeis, como no caso dos turistas que visitam a Disneylândia, por exemplo.

Maffesoli (2001, p. 21) adota uma abordagem mais cautelosa quando se refere às mobilidades dos grupos humanos; entretanto, ele ainda caracteriza esse fenômeno como um atributo essencial, decorrente do desejo que motiva os seres humanos a se moverem, como uma forma de "desejo de errância como busca pelo infinito". No entanto, é fundamental começar com algumas definições, pois:

O conceito de migração não é simples e tampouco existe consenso em torno dele. De maneira geral, refere-se a deslocamentos de um lugar a outro, a movimentações que possuem uma origem e um destino, imbuídas de um propósito, de se fixar ou residir em outro território. Tais movimentações tendem a formar fluxos de trânsito de uma região a outra, dentro de um mesmo país, como no caso das chamadas "migrações internas", ou fluxos de movimentações entre diferentes países ou continentes, como ocorre com os chamados "migrantes internacionais", comumente designados "imigrantes". Os fluxos de partida foram nomeados "emigração" e os da chegada ao destino, "imigração". Paralelamente, surgiram os conceitos de "emissão" e "recepção" para caracterizar regiões ou países de onde partiam ou aonde chegavam os migrantes (RESSTEL, 2015, p. 37).

Nesse sentido, o conceito de migração refere-se aos deslocamentos de certos grupos humanos de um lugar para outro, que podem ocorrer tanto dentro de territórios nacionais quanto além deles. Dentro do escopo desta pesquisa, o termo migração corresponde à mobilidade espacial de certas populações ao mudar de país, estado, região ou até mesmo de residência.

Preocupados com essa dimensão do comportamento humano, desenvolveu-se um campo de estudos variado e complexo, voltado para as diversas questões relacionadas às migrações e à mobilidade humana, sob diferentes perspectivas. Dessa forma, concorda-se que "os estudos de mobilidade social buscam compreender o movimento, ou seja, não o lugar onde o indivíduo está ou o que ele tem, mas sim de onde ele vem, para onde está indo e em que medida está chegando lá" (BOTEGA, 2017, p. 496). Nesse sentido, não são as condições de vida locais pré-migração que são relevantes, mas sim o próprio deslocamento.

No âmbito internacional, a questão da migração tem sido amplamente discutida, focalizando a dinâmica das fronteiras geopolíticas e as tensões inerentes a esse fenômeno. O acolhimento de migrantes frequentemente é encarado como um desafio pelos países de destino. Nas últimas décadas do século XX, um notável deslocamento nos fluxos migratórios ocorreu,

transformando a direção tradicional de movimento do norte para o sul (colonização) em um movimento sul-norte, no qual os cidadãos de antigas colônias buscam ingressar nos países centrais, seja de maneira legal ou ilegal. Isso ocorre principalmente nos países que outrora eram impérios coloniais, como Inglaterra, França, Alemanha, Portugal, Espanha e os Estados Unidos. Essa dinâmica tem gerado reações negativas, manifestando-se em atitudes xenofóbicas, racistas e respostas violentas tanto por parte das autoridades governamentais quanto de segmentos específicos da sociedade (OLIVEIRA, 2006).

De maneira geral, as migrações historicamente têm contribuído mais para o crescimento dos países mais ricos e para a conseqüente pauperização dos países de onde os migrantes saem (PACÍFICO, PINHEIRO, GRANJA e VARELA, 2020, p. 28). O aumento populacional, resultante das diversas migrações, tem desencadeado um crescimento urbano desordenado, um aumento excessivo no uso de veículos automotores, problemas de infraestrutura urbana e a poluição do meio ambiente, que afetam negativamente a qualidade de vida da população. Esses fatores têm levado pesquisadores e tomadores de decisão a buscar novas formas de minimizar, discutir e encontrar soluções para essas questões urbanas (MAGAGNIN e SILVA, 2008).

Apesar dos esforços dos pesquisadores em abordar e conceituar as migrações, não existe uma definição universal para o termo migrante no âmbito internacional, de acordo com o ACNUR (2016). Nesse sentido, o termo migrante adquire um sentido mais genérico em comparação, por exemplo, ao de refugiado, que é amplamente utilizado atualmente. Migração, em geral, é entendida como um processo voluntário, quando alguém cruza uma fronteira em busca de melhores condições de vida. Para Pacífico, Pinheiro, Granja e Varela (2020, p. 28) essa questão "não se aplica aos refugiados, que não podem retornar com segurança às suas casas e, portanto, têm direito a proteções específicas no âmbito do direito internacional".

As migrações desempenharam um papel extremamente importante na formação do capitalismo. Com as Grandes Navegações e as explorações marítimas do início da era moderna, juntamente com a invenção do conceito de raça entre os europeus, o colonialismo e a expansão capitalista se espalharam pelo mundo, ancorados em complexas estruturas de dominação e desigualdades. Assim, foi por meio da diáspora e da conquista de novos territórios, das construções etnocêntricas de alteridade e da racialização do outro (indígenas, negros, estrangeiros) que ocorreu a formação do Estado-nação no século XVIII (QUIJANO, 2000).

A seleção, o controle e a fiscalização sobre quem pode entrar, circular e sair por meio das fronteiras nacionais tornaram-se monopólio do Estado. O aparato burocrático estatal envolveu a criação de leis, políticas e regimes de identificação por meio da emissão de documentos destinados ao reconhecimento e controle de cidadãos nacionais e estrangeiros (FELDMAN-BIANCO, SANJURJO e SILVA, 2020). Isso resultou no fato de que os Estados-nações modernos detinham o monopólio dos meios legítimos de deslocamento e controle de pessoas (TORPEY, 2006).

O mundo contemporâneo testemunhou uma mudança nesse cenário. Com o avanço dos processos de descolonização e a chamada globalização, as fronteiras nacionais tornaram-se cada vez mais permeáveis, e não faltam

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

reflexões sobre os efeitos desses deslocamentos maciços, sejam eles forçados devido a situações precárias ou não. As discussões sobre esse tema têm sido realizadas por historiadores sociais, antropólogos e sociólogos, que refletiram sobre os deslocamentos nacionais e internacionais em momentos específicos de nossa história, envolvendo grupos diversos como africanos, portugueses, italianos, espanhóis, japoneses, entre outros.

A compreensão dos fenômenos migratórios e dos deslocamentos humanos é essencial para delinear políticas públicas eficazes que abordem as necessidades das populações afetadas por esses movimentos. No primeiro tópico, exploramos as bases teóricas e os diversos aspectos envolvidos nas migrações, analisando desde obras que discutem a sociologia das relações de poder até investigações sobre a percepção de especialistas em mobilidade urbana.

Agora, ao adentrarmos no segundo tópico, direcionamos nosso foco para uma abordagem prática, destacando um caso específico: as políticas públicas de abrigo para os indígenas da etnia Warao em Parauapebas. A transição entre esses temas é fundamental, pois a aplicação dessas políticas requer um entendimento aprofundado das migrações, considerando as especificidades culturais e humanitárias que envolvem a realidade dos Warao que têm chegado a esse município brasileiro.

Políticas públicas de abrigo para os indígenas Warao em Parauapebas

A forma de acolhimento implementada no município de Parauapebas, localizado no sudeste do Pará, assemelha-se àquela adotada em Boa Vista, Roraima, na fronteira do Brasil com a Venezuela. Ambos os lugares são gerenciados pela chamada "Operação Acolhida", conduzida pelo governo federal por meio das Forças Armadas e da Polícia Federal. Nessa operação, o governo brasileiro exerce o controle migratório na região, estabelecendo regras rigorosas para a entrada e saída de pessoas, com o objetivo de manter a ordem nessa parte do território nacional.

Em face do crescente número de migrantes que aspiram ingressar no país e da pressão exercida sobre os serviços públicos, os quais a cidade de Boa Vista, Roraima, tem enfrentado, o governo brasileiro adotou a estratégia de dispersar os recém-chegados na fronteira para outras regiões do Brasil. Essa medida visa aliviar o fluxo na fronteira, bem como oferecer oportunidades de melhoria de vida aos migrantes e refugiados que adentram o país. No que tange à classificação dos serviços socioassistenciais, a designação atribuída ao acolhimento seria "Acolhimento para adultos e suas famílias". Compete à Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) cumprir seu papel, conforme inicialmente estabelecido pelo decreto, que inclui provisão de moradia, alimentação, assistência técnica, encaminhamentos na área da saúde, trâmites documentais e participação em programas governamentais voltados para a geração de renda. O modelo de abrigo adotado, em conformidade com o decreto municipal, é caracterizado como emergencial, ou seja, visa atender às necessidades mais prementes dessa população refugiada. O acolhimento para adultos e suas famílias, é diferente de outros abrigos de atribuição da assistência social como o dos idosos, das crianças e para pessoas em situação de rua. Os

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

indígenas venezuelanos de distintas faixas etárias e identidades de gêneros foram alocados em um só espaço e classificados como refugiados e vulneráveis.

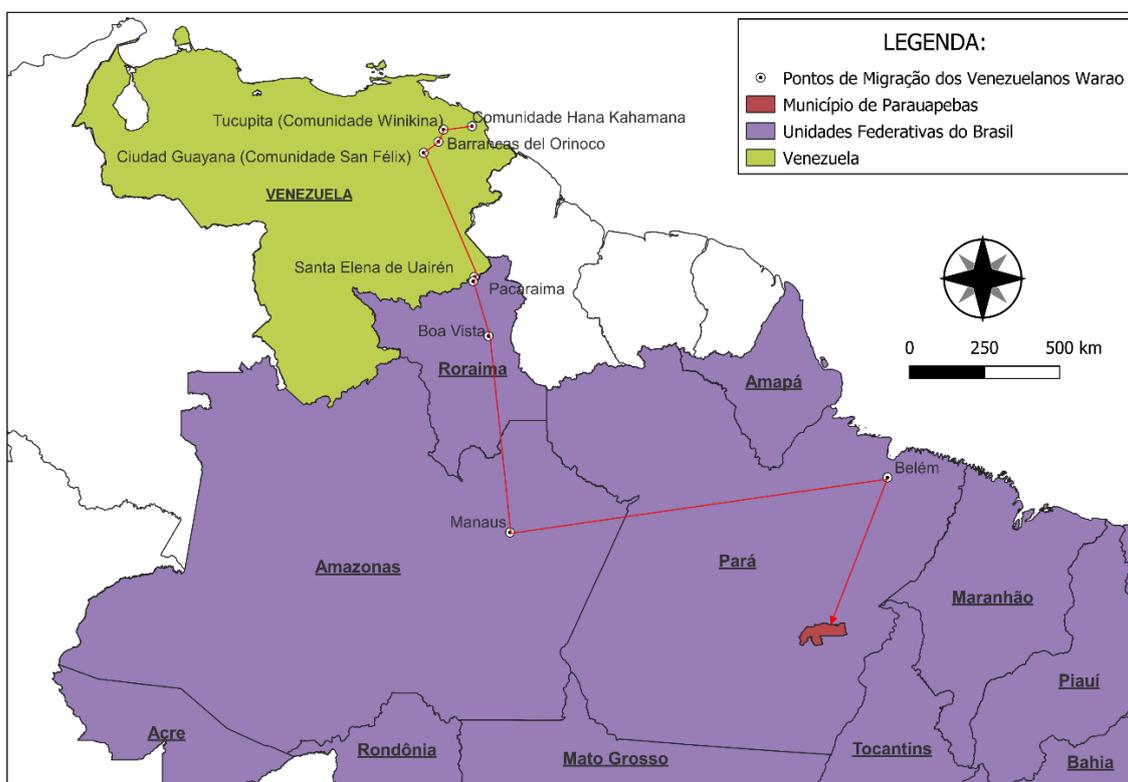


Figura 1. Mapa de deslocamentos dos Warao acolhidos em Parauapebas. Fonte: Relatório Mensal de Atividades (2023). Elaboração: Vigilância Socioassistencial (2023).

Conforme os dados disponibilizados pela Associação Comunitária Amor ao Próximo (ACAP)³, entidade não governamental que se dedica de maneira voluntária à assistência de grupos migrantes, verifica-se que foi por volta do ano de 2019 que surgiram os primeiros relatos concernentes aos indígenas oriundos da Venezuela no município de Parauapebas. Nesse período, observou-se que um reduzido conjunto de aproximadamente vinte indígenas estava presente nas imediações dos semáforos da cidade, realizando pedidos de auxílio. Em questão de poucos dias, o contingente populacional ampliou-se consideravelmente, chegando a abranger cerca de 190 indivíduos pertencentes à etnia Warao. Atualmente, esses indígenas encontram-se dispersos pelos diversos bairros do município.

Até aquele momento, pouco ou quase nada se sabia sobre o assunto, tratando-se, portanto, de uma situação inédita no município e no estado de forma geral. Mas quando a presença de indígenas Warao se tornou pública, a Prefeitura, por intermédio do decreto N° 646, de 28 de maio de 2019, estabeleceu, dentre outras providências, que havia uma situação de urgência social na região de Parauapebas, devido à chegada e considerável fluxo de imigrantes vindos da Venezuela, pertencentes ao grupo étnico Warao. Esses

³ A Associação Comunitária Amor Ao Próximo foi fundada em 2018 e está localizada no bairro Liberdade I, Parauapebas-PA, atuando em prol da defesa de direitos sociais das populações locais.

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

indivíduos enfrentam uma condição de fragilidade socioeconômica, resultante da crise humanitária que assola o território venezuelano (PARAUAPEBAS, 2019, n.p).

O decreto reconheceu a existência dos indígenas venezuelanos em situação de vulnerabilidade social no município. Através do art. 3º, estabeleceu as diretrizes para o trabalho que deverá ser inter-setorial, cabendo à Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS):

Adotar todas as medidas cabíveis e necessárias a fim de promover ações socioassistenciais de proteção aos indígenas venezuelanos em situação de vulnerabilidade visando a superação da situação de violações em que se encontram (PARAUAPEBAS, 2019, n.p).

A imigração da etnia Warao é também fruto de uma situação fronteiriça que desencadeou conflitos com os denominados "estabelecidos" - cidadãos comuns ou implementadores de políticas sociais (ELIAS; SCOTSON, 2000) - devido ao fato desse grupo indígena adotar um estilo de vida peculiar, contrastante com o tradicional modo de vida urbano das grandes cidades.

Os primeiros contingentes de indígenas Warao chegaram ao município em abril de 2019, próximo ao feriado da Semana Santa, à época atuava como técnico de nível superior no Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) do CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social). Nessa conjuntura, fomos designados para realizar as primeiras abordagens e levantamento das necessidades dos Warao que chegaram ao município.

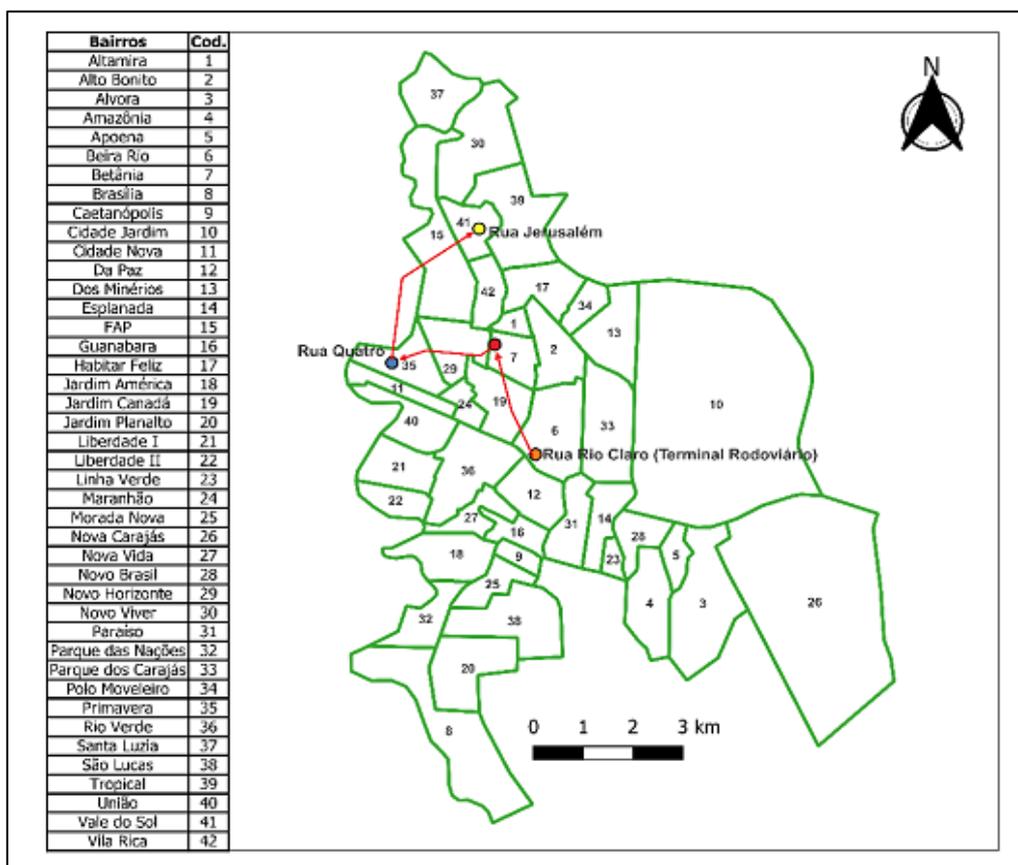


Figura 2 - Deslocamentos dentro do município de Parauapebas. Fonte: SEMAS (2022).

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUPEBAS (PA)

Na imagem acima pode-se ver os deslocamentos dentro do território de Parauapebas com geoespacialização em que se percebe que os abrigos estão se direcionando do centro da cidade para áreas mais remotas em que via de regra os serviços públicos são mais escassos e dificultando o trânsito para o centro da cidade em que estão a maior circulação de pessoas.

O grupo que chegou a Parauapebas é formado por famílias extensas e outros indígenas que orbitam em torno dos núcleos familiares. Utilizavam-se de novas tecnologias de comunicação, como a internet e celulares, para tecer redes de contato intrafamiliar, por exemplo, o aplicativo *WhatsApp*, que pode ser baixado em qualquer aparelho de celular *Android* através da internet.

No primeiro abrigo instituído em Parauapebas, todos os servidores foram contratados ou realocados para atender aos indígenas venezuelanos Warao. Urgentemente, a Semas alugou um espaço que anteriormente abrigava uma empresa de coleta de resíduos, convertendo-o em um local de acolhimento improvisado. Com o decorrer do tempo, essa instalação demonstrou-se inadequada para abrigar mais de 100 indivíduos, uma vez que, embora a prefeitura tenha recebido recursos tanto federais quanto internacionais, os recursos municipais foram mobilizados para cobrir os custos do abrigo, sendo a administração responsável da Semas.

A seguir, são apresentados alguns dados relativos às famílias e aos indivíduos Warao, fornecidos pela vigilância socioassistencial do município, referentes aos indígenas Warao em Parauapebas.

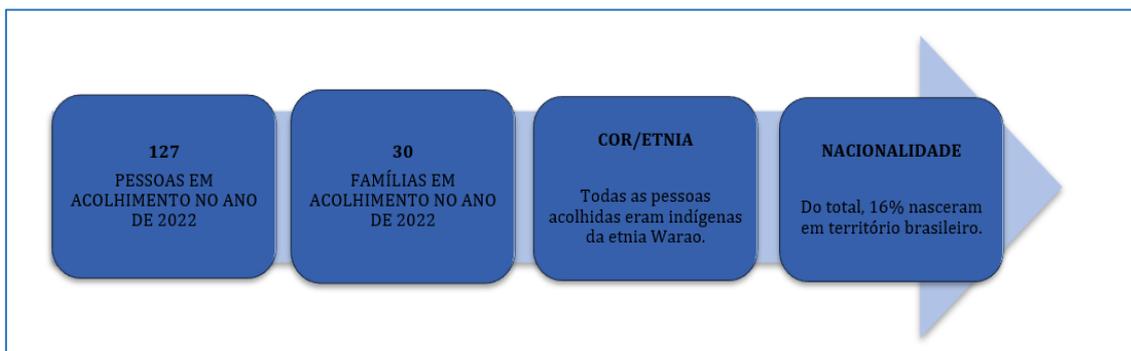


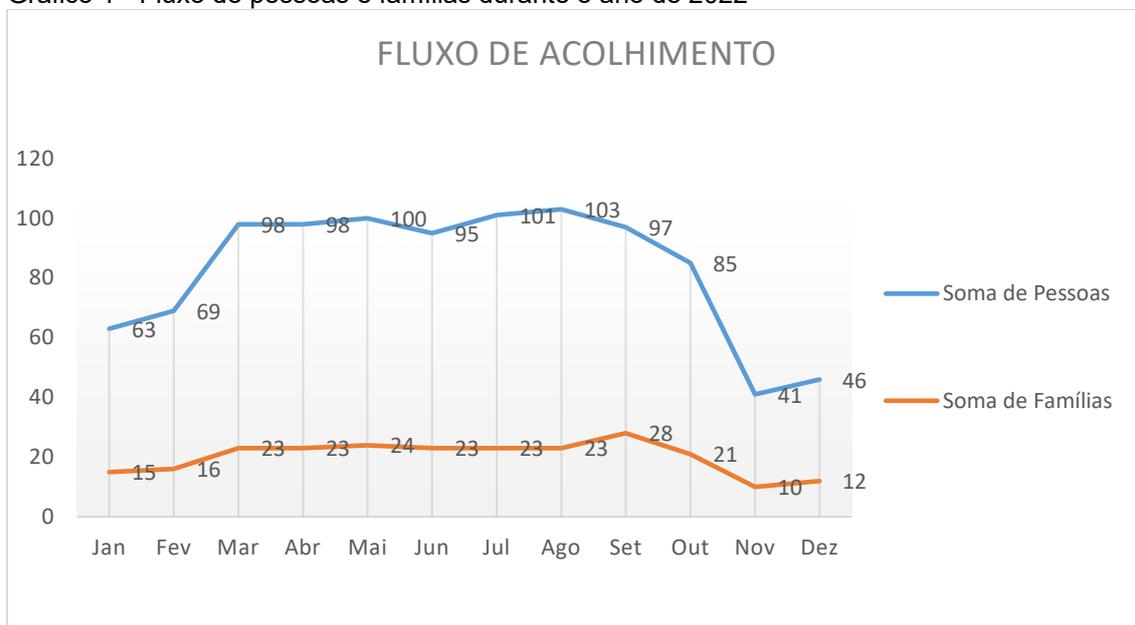
Figura 3 - Contingente geral de imigrantes abrigados em Parauapebas 2022. Fonte: SEMAS (2022).

O total de usuários acolhidos no ano de 2022 foi de 127 pessoas, enquanto o total de famílias acolhidas foi de 30. Dentre essas famílias, 16% são compostas por indivíduos já nascidos em território brasileiro. O período de março a agosto foi o que registrou o maior número de usuários utilizando o serviço, sendo que o mês de agosto foi o de pico, tanto em termos de famílias quanto de usuários acolhidos. Ao final de 2022, o número de usuários acolhidos era de 46, distribuídos em 12 famílias.

Nogueira e Narayama (2019) apontam que a lógica de atuação dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que divide a execução dos serviços entre as esferas municipal, estadual e federal, não é seguida pelos Warao, que demonstram um perfil de mobilidade no Brasil. Isso significa que as políticas públicas direcionadas a eles pressupõem que o público-alvo deva permanecer fixo em um determinado local, o que contrasta com a realidade de mobilidade dessa população.

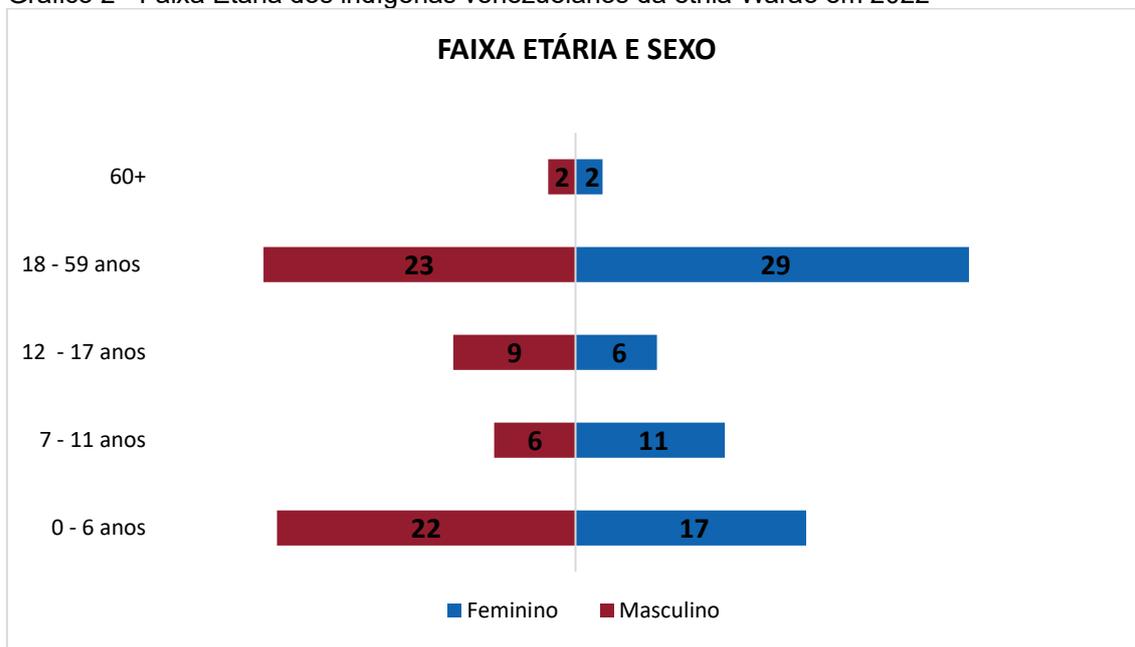
DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

Gráfico 1 - Fluxo de pessoas e famílias durante o ano de 2022



Fonte: SEMAS (2022).

Gráfico 2 - Faixa Etária dos indígenas venezuelanos da etnia Warao em 2022



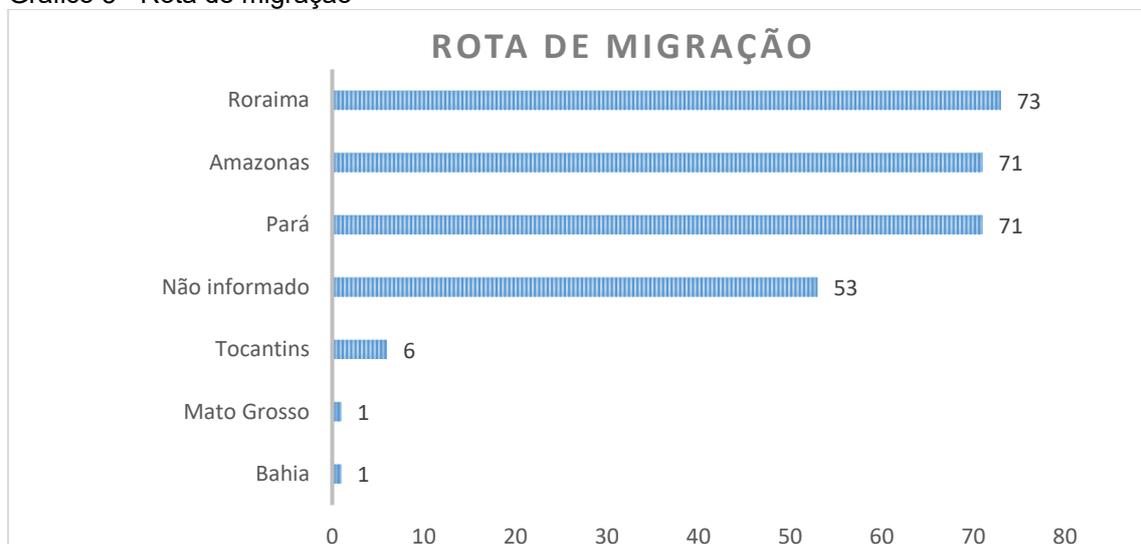
Fonte: SEMAS (2022).

A heterogeneidade da população Warao abrigada em Parauapebas, em que todas as faixas etárias estão representadas, evidenciando a presença de grupos familiares acolhidos ao longo de 2022. O público com a maior quantidade de pessoas é o de crianças de 0 a 6 anos, com 39 indivíduos, tanto homens quanto mulheres. Em seguida, temos o grupo de pessoas adultas de 18 a 59 anos, com um total de 51 pessoas, também distribuídas entre homens e

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

mulheres, ou seja, uma população jovem e vulnerável abrigada em Parauapebas que demandará políticas públicas no presente/futuro próximo.

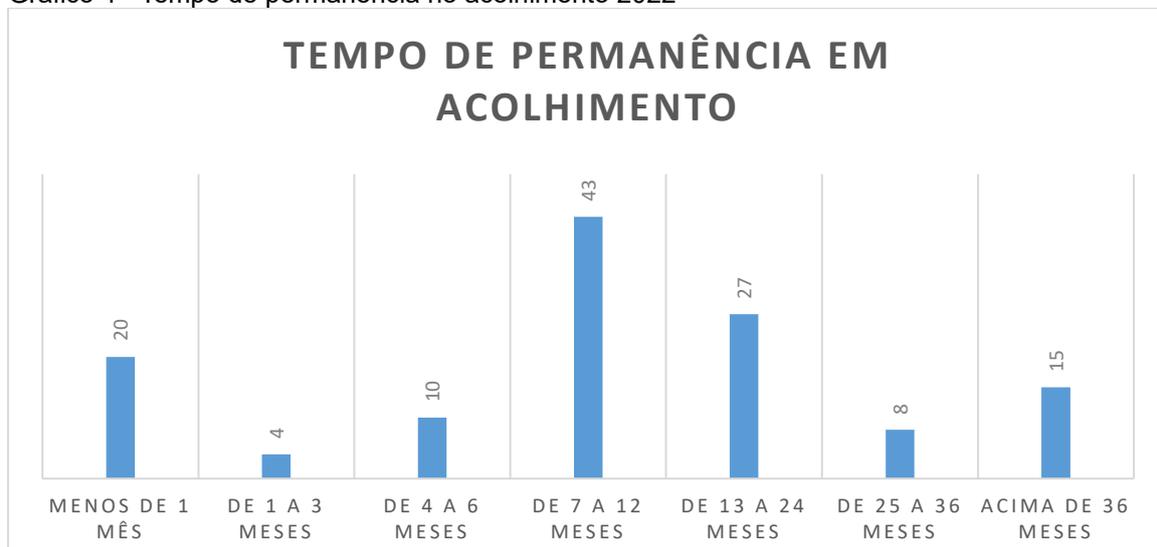
Gráfico 3 - Rota de migração



Fonte: SEMAS (2022).

Percebe-se que a rota de migração até a chegada em Parauapebas. Para atravessar a fronteira do Brasil, é necessário passar pelo Estado de Roraima. A grande maioria dos acolhidos relata ter passado por esse estado logo após o Estado do Amazonas, em que o transporte precisa ser feito de barco até a capital do Estado do Pará, de onde seguem para outras partes do Brasil.

Gráfico 4 - Tempo de permanência no acolhimento 2022



Fonte: SEMAS (2022).

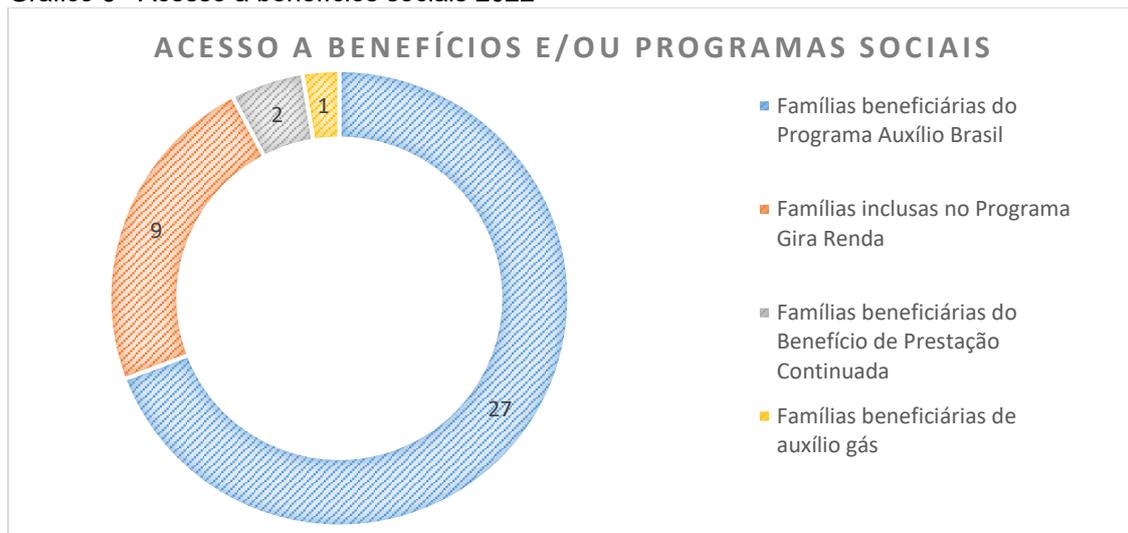
O período de permanência de 43 pessoas no acolhimento foi de 7 a 12 meses. Essas pessoas que permanecem por mais tempo no acolhimento fazem parte do núcleo familiar mais antigo em Parauapebas, composta pela família do cacique da comunidade e seus parentes. Eles formam uma base de permanência no acolhimento enquanto os demais membros da comunidade

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

realizam o processo de migração para outras localidades do território brasileiro. Essa forma de organização é adotada pelo contingente populacional em Parauapebas para evitar o esvaziamento completo do acolhimento.

A alta mobilidade dos Warao é frequentemente interpretada como uma característica "nômade", porém há questionamentos quanto a essa suposta característica. A mobilidade dos Warao em território brasileiro também ocorre devido à inadequação dos serviços prestados e à falha na comunicação entre o Estado e esses indígenas (NOGUEIRA e NARAYAMA, 2019, p. 12).

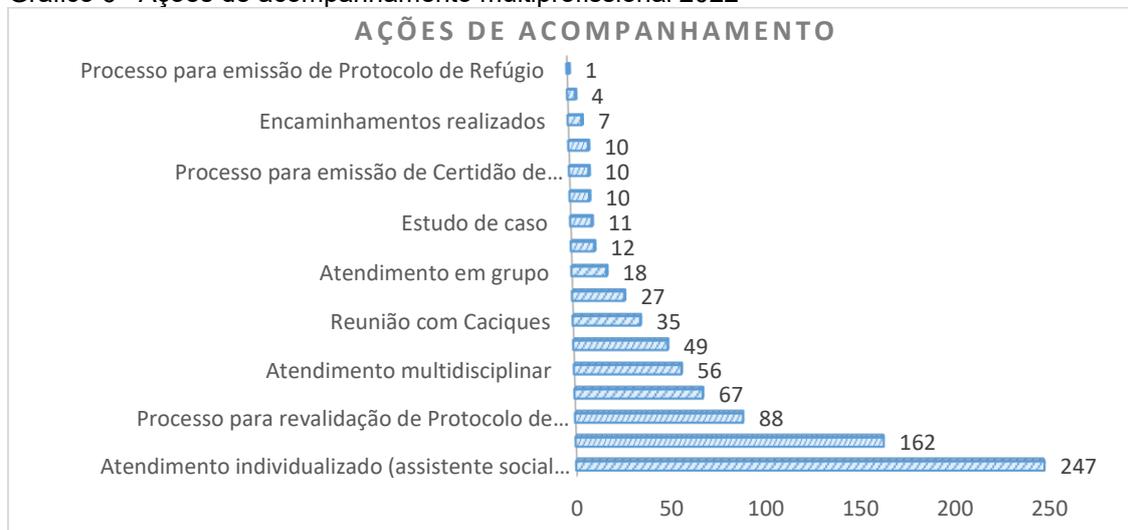
Gráfico 5 - Acesso a benefícios sociais 2022



Fonte: SEMAS (2022).

Do total de pessoas que passaram pelo acolhimento em 2022 total de 127 apenas 39 recebe algum benefício socioassistencial governamental, ou seja, 39,7% do total de indígenas que passaram pelo acolhimento no ano de 2022. Esses dados localizam a comunidade Warao abrigada em Parauapebas como vulnerável pois a inserção nos programas de renda governamental sinaliza a possibilidade de superação de vulnerabilidades materiais pelas quais sofrem as famílias que vivem nos territórios.

Gráfico 6 - Ações de acompanhamento multiprofissional 2022



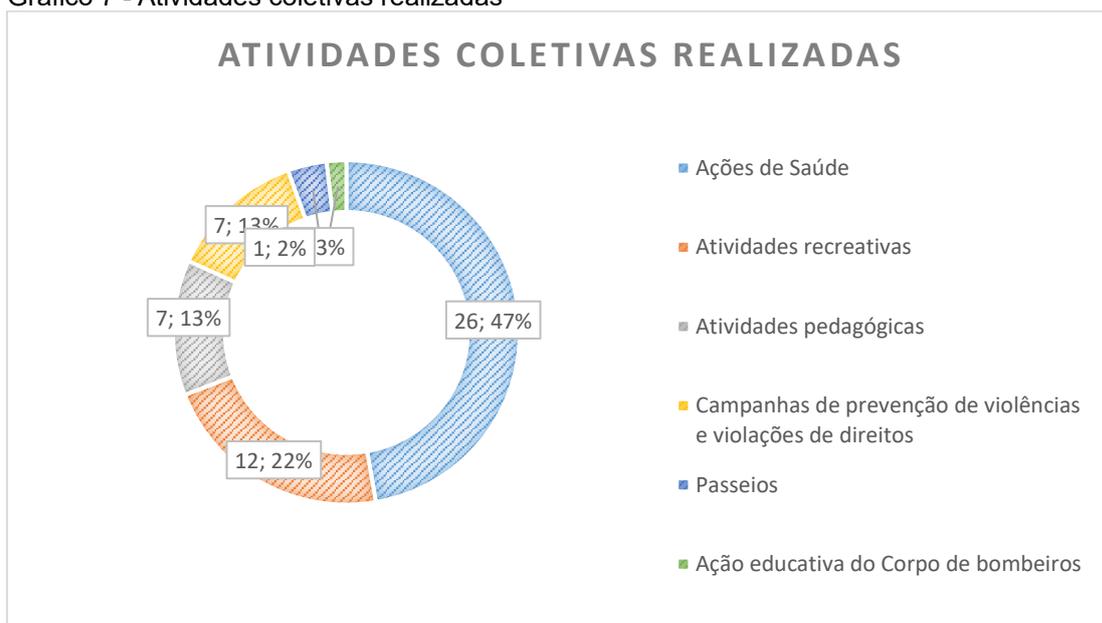
DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUPEBAS (PA)

Fonte: SEMAS (2022).

Constata-se que a recepção jurídica em que esses contingentes são recepcionados no Brasil, ou seja, a adequação de refugiados dos usuários do serviço de acolhimento onde a grande maioria possui protocolo de refúgio sendo o terceiro colocado nas solicitações com 88, mesmo alguns estando vencidos. Conforme a lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

- I. devido A fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
- II. Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III. devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

Gráfico 7 - Atividades coletivas realizadas



Fonte: SEMAS (2022).

Pode-se constatar que houve um total de 26 encaminhamentos para os serviços de saúde no ano de 2022, seguidos por atividades recreativas com 22% e atividades pedagógicas com 13%. Chama a atenção o baixo número de ações voltadas para a prevenção de violências e violações de direitos, também com 13%.

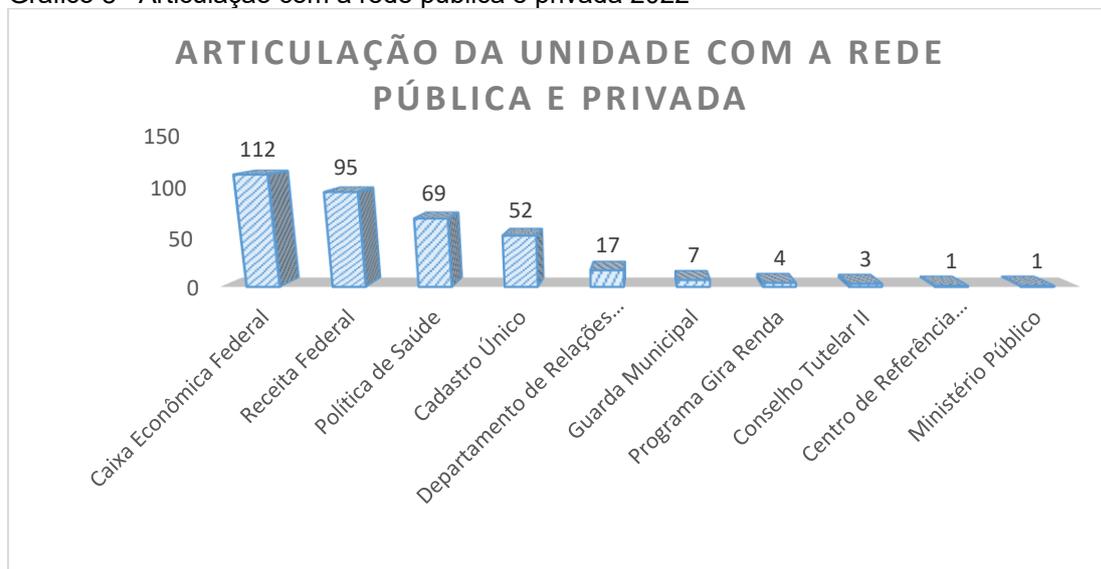
A saúde é um dos elementos mais sensíveis para os indígenas Warao e tem provocado muitos conflitos entre a equipe técnica de saúde do acolhimento, composta por uma técnica em enfermagem, e os acolhidos. Isso ocorre principalmente devido à efetivação da medicina ocidental, que envolve intervenções invasivas no corpo para diagnósticos, aos quais os indígenas Warao frequentemente se recusam a aderir.

DESLOCAMENTOS INDÍGENAS: OS WARAO EM PARAUAPEBAS (PA)

Nogueira e Narayama (2019) produziram um interessante trabalho sobre a construção de uma rede intersetorial de políticas públicas e um protocolo de atendimento aos indígenas Warao abrigados no município de Santarém, no oeste do Pará. Nesse trabalho, destacam a ausência de uma rede de informações robustas sobre os deslocamentos dos Warao em território nacional. Mesmo quando os municípios cumpriam os protocolos de saúde, exigindo a vacinação de migrantes e refugiados como forma de prevenção de doenças, muitos Warao chegavam aos municípios sem portar qualquer documento pessoal ou comprovação de vacinação, sendo obrigados a se vacinarem imediatamente.

Vale ressaltar que diversos etnólogos apontam as profundas diferenças entre as nossas concepções ocidentais de saúde e doença e as concepções indígenas. Para os indígenas, a doença está quase sempre relacionada aos aspectos espirituais em sua cultura ancestral, sendo os curandeiros, conhecidos como wisidato, uma espécie de bruxo ou xamã, responsáveis pela cura. Algo semelhante pode ocorrer com os Warao abrigados em Parauapebas, que se converteram ao pentecostalismo evangélico, havendo uma transmutação de seu sistema cosmológico tradicional para essa nova crença. Ou seja, a doença e a cura dos corpos podem ocorrer através das súplicas dos pastores da comunidade ao Deus cristão. Esses dois sistemas cosmológicos podem coexistir no mesmo contexto, sem haver uma descontinuidade epistêmica como ocorre na sociedade ocidentalizada.

Gráfico 8 - Articulação com a rede pública e privada 2022



Fonte: SEMAS (2022).

Compreende-se que um total de 361 encaminhamentos para os serviços de cidadania no ano de 2020. O encaminhamento que se destacou foi para a Caixa Econômica Federal, com um total de 112 encaminhamentos, visando à inserção dos usuários do acolhimento em serviços bancários geralmente concedidos pelo governo federal. Foram realizados 95 encaminhamentos para a Polícia Federal, relacionados à atualização do documento de identificação chamado de protocolo de refúgio, além de 69 encaminhamentos para serviços de saúde e 52 encaminhamentos para o Cadastro Único dos Programas Sociais

do governo federal (CadÚnico). Essas são as necessidades mais urgentes da população abrigada: acesso a renda, documentação e saúde.

Uma questão relatada pelas entrevistadoras do Cadastro Único, que visa inserir famílias nos programas sociais do governo federal, é a falta de identificação étnica Warao no documento enviado ao governo federal. Isso ocorre devido à etnia Warao ser estrangeira, resultando na inserção das famílias no campo "outros", o que dificulta a visibilidade da situação de vulnerabilidade dessa etnia em solo brasileiro e a prestação do benefício.

Dessa forma, como um povo desterritorializado, os Warao enfrentam dificuldades que ainda não são consideradas pelo ordenamento e pelo sistema de proteção nacional, tornando-os ainda mais vulneráveis por serem indígenas e estrangeiros.

Considerações finais

O artigo examinou de maneira abrangente e detalhada as complexidades e implicações das migrações e deslocamentos humanos, abordando elementos teóricos, conceitos fundamentais, políticas públicas de acolhimento e um estudo de caso específico sobre os indígenas Warao em Parauapebas. Ao fazê-lo, emerge um quadro multifacetado das dinâmicas migratórias, destacando sua relevância histórica e os desafios contemporâneos enfrentados por indivíduos e sociedades.

O reconhecimento da importância dos deslocamentos na história humana revela como a mobilidade tem sido um fator intrínseco à formação e evolução das sociedades. Desde os primórdios, as migrações têm desempenhado um papel crucial na disseminação de culturas, conhecimentos e na construção de identidades. No entanto, a natureza das migrações contemporâneas é marcada por desafios complexos, resultantes de fatores geopolíticos, socioeconômicos e ambientais.

A diversidade de migrações e seus conceitos relacionados ilustra a riqueza e a variedade de motivações que impulsionam as pessoas a se deslocarem. A amplitude dessas movimentações humanas, que podem ser internas ou internacionais, voluntárias ou forçadas, reflete a complexidade das trajetórias individuais e coletivas.

Os impactos sociais e ambientais das migrações são enfatizados neste estudo, evidenciando como os fluxos populacionais têm ramificações significativas nas sociedades de origem e destino. A crescente urbanização, os desafios infraestruturais, bem como as questões ambientais e de qualidade de vida, destacam a necessidade de políticas que respondam de maneira abrangente a essas transformações.

O estudo de caso dos indígenas Warao em Parauapebas ressalta os desafios e complexidades enfrentados na implementação de políticas públicas de acolhimento. A mobilidade, a diversidade cultural e as necessidades específicas dessas populações refletem a necessidade de uma abordagem flexível e sensível à cultura. A situação dos Warao ilustra os desafios na integração, documentação e acesso a benefícios sociais, bem como a importância de garantir a voz e os direitos das populações migrantes.

A mudança de paradigma em relação à mobilidade humana, com fronteiras nacionais mais permeáveis, exige abordagens inovadoras e

colaborativas para lidar com os desafios emergentes. A análise das interseções culturais e cosmológicas entre os Warao e a sociedade de acolhimento ressalta a importância de considerar as perspectivas culturais ao oferecer serviços e assistência.

Em última análise, a necessidade de abordagens intersetoriais e flexíveis é uma lição crucial extraída deste estudo. O exemplo dos indígenas Warao evidencia que a colaboração entre diferentes setores e a adaptação das políticas públicas às necessidades específicas das populações migrantes são essenciais para garantir a inclusão, a dignidade e os direitos de todas as pessoas.

Em um mundo em constante transformação, as migrações e deslocamentos continuarão a ser temas relevantes e desafiadores. Este estudo ressalta a necessidade de reconhecer a importância da mobilidade humana na história, abraçar a diversidade de trajetórias e culturas, e desenvolver abordagens que respeitem os direitos fundamentais e a dignidade de todas as pessoas, independentemente de sua origem ou destino.

Referências

ACNUR - ALTO-COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Nota informativa sobre chegada espontânea de população venezuelana, incluindo indígenas**. Brasília-DF: ACNUR, 2016.

BOTEGA, T. Mobilidade social. In: CAVALCANTI, L. et al (Org.) **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: EDUNB, 2017. p. 495-502.

ELIAS, N. SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: Sociologia das Relações de Poder a partir de uma Pequena Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

FELDMAN-BIANCO, B. SANJURJO, L. SILVA, D. M. Migrações e deslocamentos: balanço bibliográfico da produção antropológica brasileira entre 1940 e 2018. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 93, p. 1–58, 2020.

MAGAGNIN, R. C. SILVA, A. N. R. A percepção do especialista sobre o tema mobilidade urbana. **Transportes**, v. 16, n. 1, p. 25-35, 2008.

MAFFESOLI, M. **Sobre o Nomadismo**: vagabundagens pós-modernas, Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARCEL, G. **Homo Viator**: prolégomènes à une métaphysique de l'espérance. Paris: Editions Présence de Gabriel Marcel, 1944.

NOGUEIRA, D. R. HARAYAMA, R. M. Relato de experiência sobre construir um protocolo de acolhimento para os indígenas da etnia Warao em Santarém-PA. **Caderno 4 Campos**, n. 11, p. 9-17, 2019.

OLIVEIRA, M. M. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **Estudos Avançados**, n. 20, v. 57, p. 183-96, 2006.

PACÍFICO, A. P. PINHEIRO, A. T. GRANJA, J. P. F. V. VARELA, A. **O Estado da Arte sobre Refugiados, Deslocados Internos, Deslocados Ambientais e**

Apátridas no Brasil: atualização do Diretório Nacional do ACNUR de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação em João Pessoa (Paraíba) e artigos (2007 a 2017). Campina Grande: EDUEPB, 2020.

PARAUAPEBAS. **Decreto nº646 de 28 de Maio de 2019.** Declara situação de emergência social no município de Parauapebas em Virtude da presente e intensa migração de indígenas venezuelanos da etnia Warao, submetidos à vulnerabilidade social, ante da crise humanitária na Venezuela, e dá outras providências. Gabinete do prefeito. Parauapebas-Pará: 2019.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Buenos Aires: Coleccion Sur-Sur, CLACSO, 2005. p. 107-130.

RESSTEL, C. C. F. P. Fenômeno migratório. In: RESSTEL, C. C. F. P. **Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 35-52.

ROUANET, S. P. **Mal-estar na modernidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Diagnóstico socioassistencial 2021.** Parauapebas: SEASPAC, 2022.

TORPEY, J. C. Yendo y viniendo: la monopolización estatal de los legítimos “medios de movimiento”. In: SALA, A. M. L. ESTEBAN, V. (Org.). **Zona abierta:** las políticas migratorias. España: Editorial Pablo Iglesias, n.116/117, 2006.

Recebido em: 19/06/2023

Aprovado em: 28/07/2024

Publicado em: 12/08/2024

